

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE
2011 / 03 / 21



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar

**Voto de pesar nº 116/XI
Pela morte do Pintor Ângelo de Sousa**

Ângelo de Sousa nasceu em 1938 em Moçambique, na cidade de Maputo, e morreu na passada terça-feira, no Porto, cidade onde se fixou com 17 anos e que escolheu para viver e trabalhar.

Aluno brilhante da Escola Superior de Belas Artes, foi nesta Escola professor durante 37 anos, tendo sido um dos dois primeiros professores catedráticos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Pintor, escultor, desenhador, e pedagogo, com obra que corre mundo, realizou a sua primeira exposição em parceria com Almada Negreiros, era ainda estudante de Belas Artes.

A meio da década de sessenta do século passado foi um dos fundadores da Cooperativa Árvore, frequentou, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, a State School of Art a Saint Martin's School of Art, em Londres, e integrou, com Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues, o famoso grupo dos "Quatro Vintes", (todos jovens artistas de Belas Artes do Porto licenciados com a classificação máxima), responsável pela realização de sucessivas exposições colectivas que marcaram as artes plásticas no final da década de sessenta do século vinte.

Realizou exposições colectivas e individuais um pouco por todo o mundo: da Cooperativa Árvore, da Galeria Alvarez ou Zen à Sociedade Nacional de Belas Artes, à Gulbenkian ao Centro Cultural de Belém, ou ao Museu d'Art Moderne da la Ville de Paris, à Bienal de Veneza ou à Bienal de S. Paulo, para citar apenas alguns dos espaços de maior relevância onde apresentou a sua vasta obra. A sua obra sempre reconhecida está representada nos principais museus de arte contemporânea e foi premiada em múltiplas ocasiões, na Bienal de S. Paulo (em 1975), Fundação Calouste Gulbenkian (em 1986, Prémio de pintura e em 2007, Prémio Arte), Premio EDP (pintura, no ano 2000), Prémio Amadeu Sousa Cardozo (em 2007).

Ângelo de Sousa era um vanguardista e um experimentalista. Ao longo da sua vida usou diversas técnicas e suportes, o desenho, a ilustração e a edição, a pintura e a escultura, (as “pequenas engenhocas em metal”, como o autor designava muitas das sua peças escultóricas), mas também a fotografia, o filme o vídeo e a cenografia. A sua ecléctica e multifacetada intervenção artística, levou-o a participar na Mostra Internacional de Arquitectura de Veneza, onde, com o Arquitecto Souto de Moura, aí representou Portugal (em 2008).

A sua diversificada obra foi objecto de três grandes retrospectivas: sob a responsabilidade do Museu de Serralves que mostrou a sua faceta na pintura e no desenho, em 1993, e na fotografia e no cinema, no ano 2001, e por iniciativa do Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, que, em 2003, centrou sobretudo atenções na sua obra de desenho. Em 2010, o realizador Jorge Silva Melo estreou “Ângelo de Sousa - tudo o que sou capaz”, um feliz documentário sobre a sua obra artística, o autor e o seu humanismo.

Com a morte de Ângelo de Sousa, a Arte e a Cultura ficam mais pobres em Portugal.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta o seu pesar pela morte do Pintor Ângelo de Sousa e apresenta as suas condolências a seu filho e demais família.

Assembleia da República, 31 de Março de 2011

Os Deputados,

Jerónimo de Sousa

João Luís

Bernardino

Paulo Soares

António Filipe

Luís